

INTRODUÇÃO

A idéia de descrever o PVNC em um livro surgiu há algum tempo devido a pelo menos dois anseios: a identificação da necessidade de um documento mais sistemático para servir de referência da história do movimento e de registrar a memória de vários militantes; e o desejo de darmos um retorno para o movimento, que ainda fazemos parte, em consonância com o que aprendemos na academia, ou seja, usar nosso aprendizado na área de pesquisa para possibilitar um retorno para a formação mais duradoura de novos militantes.

Dentro disso precisamos expor rapidamente a versão mais conhecido do que é o movimento. PVNC (Pré-Vestibular para Negros e Carentes) é um movimento social que surgiu em 05 de junho de 1993, na cidade de São João de Meriti, e rapidamente se popularizou. Os seus fundadores tinham experiências sociais diversas como participantes da ala progressista da igreja católica; de partidos políticos de esquerda (na sua maioria do PT); movimento estudantil; e militantes de religiões afro-brasileira. Ao longo da sua expansão houve a entrada de pessoas sem experiência em movimentos sociais e de militantes de cunho "libertário" (tendo por maioria simpatizantes de idéias anarquistas). Os chamados Pré-Vestibulares Populares, cujo PVNC ao longo dos anos 90 torna-se o exemplo mais marcante, estão longe de serem a solução para democratizar plenamente o acesso das camadas populares ao meio acadêmico. Podemos dizer que a importância dele se dá mais no campo político-social, pois, potencializa e amplia a expectativa, a perspectiva e a formação de novos ou atores sociais.

A professora Yvonne Maggie ao fazer uma pesquisa sobre o PVNC nos diz que:

"Os cursos preparatórios para o Exame Vestibular têm pouquíssima influência sobre o desempenho dos estudantes. A importância de descrever e estudar este grupo está justamente no fato de que aí se discutem questões que estão presentes no debate acadêmico e no debate no seio dos movimentos políticos, podemos dizer, há um século."

O PVNC, e os PVP em geral, ao ajudarem a colocar um alunado diferente do padrão habitual nas universidades aumentam a possibilidade de mesclar a abstração e reflexão da academia (muito preciosa e necessária para fazer intervenções mais qualificadas) com a experiência cotidiana dos setores populares (que traz um olhar mais centrado e pragmático das necessidades sociais).²

Podemos dizer que o PVNC é um movimento social urbano que atua na área educacional e tem como marca identitária o debate da questão raça e classe. A sua atuação tem como objetivo: ajudar a potencializar os setores populares a ingressarem no ensino superior; ajudar a desenvolver o senso

¹ MAGGIE, Yvonne. Os Novos Bacharéis. Rio de Janeiro, Mimeo, 2001. P. 11

² Mas à frente farei pequena discussão do que seria esse padrão habitual de universitário.

crítico sobre as desigualdades sociais para que estes possam modificá-las³. Quanto à definição de setores populares podemos usar a empregada por Alexandre Nascimento, no seu artigo *Movimentos Sociais e Democracia: os cursos pré-vestibulares populares*:

*"... denominamos populares os grupos sociais que vivem em condições impostas de exploração, discriminação, racismo, exclusão e negação de direitos fundamentais como terra, moradia, remuneração digna, saúde, educação, respeito, reconhecimento cultural e participação política..."*⁴.

A tática usada foi (e ainda é) a criação de turmas de alunos em bairros e favelas, dos municípios da baixada fluminense e do Rio de Janeiro, a partir da organização, voluntária e gratuita, de coordenadores e professores que na sua maioria são moradores locais. A organização é a de rede, ou seja, com células em vários lugares que se mantêm unidas por meios de princípios comuns. As turmas têm aulas das dez disciplinas exigidas nos vestibulares (matemática, física, química, biologia, história, geografia, língua estrangeira, literatura e língua portuguesa e redação), mas as aulas de temas diversos no espaço chamado Cultura e Cidadania. Sendo esta "... um espaço alternativo para se discutir e aprofundar as grandes questões que angustiam a sociedade. Priorizando a questão das relações étnicas...".⁵

Uma característica que deve ser observada é que ele não possui registro institucional, ou seja, não é uma ONG. Esta opção foi tomada após discussões que atravessaram os primeiros seis anos do PVNC e acabou ficando resumida a seguinte pergunta: "Receber, ou não, ajuda financeira externa?". Polarizando opiniões em todos os debates coletivos⁶ a tese de não recebimento prevaleceu, ficando estabelecido na Carta de Princípios que: "49. O PVNC é auto-sustentável. Não é admitido o recebimento de financiamento externo".⁷ Esta decisão até hoje é seguida na prática coletiva dos atores do movimento, sendo que as doações de material didático (como apostilas e livros) são aceitas de bom grado.

A discussão identitária atravessou intensamente os primeiros anos. Ser um movimento de cunho classista ou racialista? O dilema refletiu-se no nome. Diversas propostas surgiram, como: pré-vestibular para negros e pré-vestibular popular da baixada fluminense. A partir em 1995, contudo, foi o PVNC que acabou prevalecendo e consolidado oficialmente. Podemos dizer que esta foi a forma encontrada de não fechar participação de qualquer aluno, professor e coordenador pobre não-negro. Um detalhe crucial é que na prática as turmas já possuíam uma grande quantidade de membros

³ Ao usar o termos sociais estamos falando de forma ampla e não restrito ao campo econômico como é comum acontecer, em outras palavras, a referência é tanto as relações políticas, sociais e econômicas quanto a dos direitos civis, trabalhistas, educacionais, etc.

⁴ NASCIMENTO, A. Movimentos Sociais e Democracia: os cursos pré-vestibulares populares, in: THUM, Carmo (org). I Encontro Nacional de Pré-Vestibulares, Anais. Pelotas, Ed. UFPel, 2002. P.61.

⁵ <http://www.pvnc.hpg.ig.com.br/cartadeprincipios.htm>

⁶ Ocorridos em Conselhos Gerais e Assembléias

negros e não-negros, ou seja, a participação direta já se dava de forma pouco polarizada racialmente.

O equacionamento do dilema raça ou classe, que durante algum tempo polarizou alguns militantes, para a seleção de alunos surge da seguinte forma na Carta de Princípios:

"61. Só deverão ser classificados os alunos que comprovadamente são carentes, de qualquer etnia, idade e sexo. Entretanto, a coordenação deverá estar atenta para garantir no pré-vestibular candidatos provindos das etnias historicamente oprimidas (prioritariamente os (as) candidatos (as) negros (as)) na mesma proporção de sua presença na sociedade brasileira."

entretanto, quando do excesso de candidatos um tratamento mais incisivo na questão racial é recomendado:

"62. b) Negros preferencialmente". Por ser a questão das relações desiguais entre negros e brancos a razão do movimento e de nossas lutas, sobretudo pelo alto índice de descendentes de africanos entre as camadas mais pobres e excluídas, consequência do preconceito e da discriminação que são vítimas no trabalho, no acesso à educação, nos cuidados com a saúde, no campo histórico-cultural, etc. "

Duas outras questões atravessaram o movimento: a necessidade de marcar a independência, frente a outros movimentos sociais e à política partidária; e a definição da autonomia de cada espaço coletivo, em outras palavras o qual era a competência do Núcleo (nível local) e dos fóruns coletivos (nível geral).

Quanto à independência podemos extrair da Carta de Princípios a seguinte afirmação:

"... é um movimento (o PVNC) de educação popular, laico e apartidário, que atua no campo da educação através da capacitação para o vestibular, de estudantes economicamente desfavorecidos em geral e negros (as) em particular. (...)"

Quanto à definição das instâncias coletivas temos os chamados Núcleos (que constituem as células locais), os Conselhos Gerais e as Assembléias Gerais (que são os fóruns coletivos onde são decididos os caminhos do movimento de forma mais ampla), além dos Seminários de Formação que tem o objetivo de aumentar a reflexão de temas específicos. A demarcação desses espaços é a seguinte:

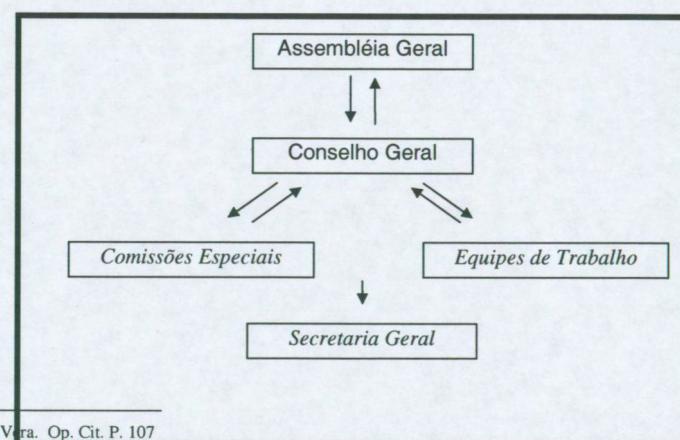
- Os Núcleos possuem caráter tanto deliberativo quanto executivo em nível local. Sendo responsáveis diretamente pela: capacitação para o vestibular, o trabalho de conscientização e

formação de militantes, possuem autonomia para tomar (com base na Carta de Princípios) as decisões (em conjunto com alunos, coordenadores e professores) cabíveis para solucionar problemas ou pensar alternativas locais contra a exclusão;

- O Conselho Geral é uma instância mais deliberativa do que executiva e foi criada para ser um espaço de encontro mensal para criação de estratégias e táticas de operacionalização das propostas aprovadas pela Assembléia Geral. Cada Núcleo tem direito a mandar dois conselheiros, que tem direito a voz e voto nas reuniões. Eles têm por responsabilidade também atualizar os outros membros dos Núcleos. Os Conselhos Gerais são coordenados por uma Secretaria Geral, que é eleita todos os anos no Conselho, e tem a função executiva de implementar as decisões dos Conselhos Gerais e das Assembléias.
- A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano de decisão do PVNC. A Assembléia Geral tem como função discutir e deliberar sobre princípios, objetivas regras e propostas gerais para o movimento. A Assembléia é composta por todos os integrantes do PVNC, os quais têm direitos a voz e voto, desde que estejam em dia com suas obrigações. Tradicionalmente há três reuniões por ano e é coordenada pela Secretaria Geral, sendo que a cessão, organização e logística do espaço são feitas pelo Núcleo que se voluntaria no Conselho Geral.

Tanto os Conselhos quanto a Assembléia podem propor e organizar Comissões Especiais e Equipes de Trabalho para tratar de demandas pontuais.

Vera Candau ao analisar o PVNC nos propõe um organograma da organização, divisão de funções e hierarquias de decisões do movimento⁸:



⁷ Extraído da Carta de Princípios do PVNC. <http://www.pvnc.hpg.ig.com.br/cartadeprincipios.htm>

⁸ CANDAU, Vera. Op. Cit. P. 107

Um outro espaço coletivo que vai sendo articulado com a expansão dos Núcleos é o das Regionais. Darei a definição deste ao mesmo tempo em que relato a dinâmica de crescimento do PVNC a seguir.

OBJETIVO

"O exercício da prática cotidiana nos Movimentos Sociais leva ao acúmulo de experiência, onde tem importância à vivência no passado e no presente para a construção do futuro"
Maria da Glória Gonh

Este projeto tem por finalidade organizar um livro sobre a memória coletiva do movimento PVNC (Pré-Vestibular para Negros e Carentes) para que seja mais uma fonte de informações, pesquisa e divulgação de como se deu sua formação, evolução e expansão dentro do contexto social e político do Brasil recente.

A partir da análise dos vários documentos (jornais, atas de reuniões, manifestos, gravações em vídeo, etc) produzidos ao longo dos seus onze anos de existência e entrevista com fundadores e militantes, antigos e atuais, procuraremos fazer uma exposição do que representa o PVNC dentro da diversidade de olhares dos participantes que fazem parte do que comumente chamamos de movimento.

Para cumprir esta finalidade usaremos pesquisas já realizadas sobre o PVNC e como bibliografia de apoio vamos utilizar algumas que tratam dos pres-comunitários como um todo no Rio de Janeiro e no Brasil. As fontes relacionadas a questão educacional, racial e de movimentos sociais no Brasil também serão muito importantes por nós darem um embasamento teórico para a constituição do livro.

"O ponto fundamental de alteração que a prática cotidiana dos movimentos populares opera é na natureza das relações sociais. Não se trata de um processo apenas de aprendizagem individual, que resulta num processo de politização dos seus participantes. Esta é uma das suas faces mais visíveis. Trata-se do desenvolvimento da consciência individual. Entretanto, o resultado mais importante é dado no plano coletivo."

- Metodologia;
- Documentos trabalhados;
- Conclusão: a importância do trabalho.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1992. P. 52.

BIBLIOGRAFIA PROPOSTA

- EMERSON, Renato. *Agendas X Agências: a construção do Movimento PVNC*, In: OLIVEIRA, Iolanda e BEATRIZ, Petronilha. *Negro e Educação. Identidade negra pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil*. Rio de Janeiro, ANPED, 2003.
- ESTEVES, Luis Carlos. *Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Projeto de educação: Alternativo ou Excludente?*, In: THUM, Carmo (org). *I Encontro Nacional de Pré-Vestibulares, Anais*. Pelotas, Ed. UFPel, 2002.
- EVERNS, Tilman. *A face oculta dos novos movimentos sociais*. Novos estudos Cebrap, São Paulo, 1984.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GRIM, Mônica. *O desafio multiculturalista no Brasil: A economia política das percepções raciais*. Rio de Janeiro, Tese de doutorado, mimeo, 2001.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- HENRIQUES, Ricardo. *Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90*. Texto para discussão nº 807, Rio de Janeiro, IPEA, julho/2001.
- MAGGIE, Yvonne. *Os Novos Bacharéis*. Rio de Janeiro, Mimeo, 2001.
- CANDAU, Vera. *Educação Intercultural e cotidiano escolar: Construindo caminhos*. Relatório Final da Pesquisa CNPq. Dep Educação Puc-Rio, mimeo, 2000.
- CANDAU, Vera. *Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação*. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº79, Agosto/2002.
- NASCIMENTO, Alexandre. *Movimentos Sociais e Democracia: os cursos pré-vestibulares populares*, in: THUM, Carmo (org). *I Encontro Nacional de Pré-Vestibulares, Anais*. Pelotas, Ed. UFPel, 2002.
- THUM, Carmo (org). *I Encontro Nacional de Pré-Vestibulares, Anais*. Pelotas, Ed. UFPel, 2002.

<http://www.pvnc.hpg.ig.com.br/cartadeprincipios.htm>. Em 05/04/03

→ Mário Slavio Silva de Oliveira
→

96375963
prunas